



ARTIGO

por Josemar Dantas

TRIBUTO À TIRANIA

A violência é um pecado. Mas a resistência contra os regimes tirânicos não é violência. Portanto, concluímos nós, não é pecado. É improvável que, entre as leituras ronceiras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, figure a lição humanística de Santo Thomás de Aquino estampada na *Suma Teológica*. É muito provável também não ter o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ciência de que a opressão e a perseguição políticas repugnam à consciência civilizada da sociedade internacional. Aí estão os fundamentos essenciais da Declaração Universal dos Direitos do Homem sancionados pela ONU em 1948. Assim, explicam-se os disparates conceituais que herdou do discurso sindical rasteiro e das comparações burlescas típicas do léxico dos botequins.

Mas o cidadão Luiz Inácio Lula da Silva, ao assumir a Presidência da República, jurou defender a Constituição e a democracia. Não lhe cabe adotar condutas que possam ferir semelhantes postulados. No plano internacional, um dos objetivos da República Federativa do Brasil é a “prevalência dos direitos humanos” — diz o artigo 4º, inciso II, da Constituição. Todavia, Lula desrespeitou o princípio no episódio que resultou na morte do dissidente cubano Orlando Zapata, morto após 85 dias de greve de fome. Eis o que declarou a respeito: “Eu acho que a greve de fome não pode ser utilizada como um pretexto para libertar pessoas em nome dos direitos humanos. Imagine se todos os bandidos que estão presos em São Paulo entrarem em greve de fome e pedirem liberdade”.

Estão aí expostas duas iconoclastias políticas afrontosas aos valores civilizatórios. Primeiro, porque o presidente admitiu com a maior naturalidade a existência de prisioneiros de consciência. E, depois, comparou-os a marginais que se encontram sob custódia prisional por praticarem crimes comuns. Pior, completou a desastrada manifestação com a seguinte pérola: “Temos de respeitar a determinação da justiça e do governo cubanos”. Como era de esperar, despertou a censura, a indignação e a revolta das instituições internacionais dedicadas aos direitos fundamentais da pessoa humana. Uma reação, explique-se, que se generalizou por todas as nações afluentes, solidárias e justas.

O terrorismo de Estado posto em prática sistemática pela tirania sangrenta do comandante Fidel Castro e do apparatchik Raúl Castro não se limita à geografia política de Cuba. Convoca a mobilização da opinião mundial contra a barbárie e ações conjugadas de organismos multinacionais competentes para combater violências contra os direitos humanos. O Brasil não poderia estar ausente do sistema de condenação vigente, segundo as normas estabelecidas pela coletividade internacional. O comportamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez a imagem do Brasil retroceder à época em que era visto como um país primitivo e desavindo com os conceitos humanitários.